

BREVES CONSIDERAÇÕES SOBRE O ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES NO CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA NO CÂMPUS DA UNESP/RIO CLARO – SP

*Leticia Severina de Quadros**

RESUMO

O estágio supervisionado é disciplina essencial e obrigatória nos cursos de licenciatura. É durante o estágio que se dá a articulação da teoria e da prática na formação docente, constituindo um período de experiências entre a escola e a universidade, que nos possibilita vivenciar e integrar as inúmeras disciplinas que compõem o currículo acadêmico. O presente artigo busca refletir sobre a importância do estágio supervisionado na formação de professores no curso de licenciatura em geografia na Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho no Câmpus de Rio Claro - SP. Para tanto, utilizamos a metodologia do arcabouço teórico-metodológico de práticas de ensino e ensino de geografia, por meio da pesquisa qualitativa bibliográfica em artigos científicos, livros, dissertações e teses, e ainda pesquisa documental (do período de estágio) com leitura seletiva, crítica e analítica do conteúdo. Como o artigo discorre sobre o período de estágio e suas problemáticas, as experiências teórico-práticas do referido estágio contribuíram para refletirmos sobre a realidade da educação brasileira e da docência. Compreendemos, ainda, que o ensino da Geografia passa por grandes transformações decorrentes do próprio processo histórico e da formação dos professores e que esses fatores refletem no contexto escolar do estudante.

Palavras-chave: Estágio supervisionado. Ensino de Geografia. Escolas públicas.

BRIEF CONSIDERATIONS ON THE STAGE SUPERVISED IN TRAINING OF TEACHERS IN THE GEOGRAPHY COURSE IN GEOGRAPHY IN THE CAMPUS UNESP / RIO CLARO – SP

ABSTRACT

The supervised internship is an essential and compulsory subject in undergraduate courses. It is during the stage that there is the articulation of theory and practice in teacher education, constituting a period of experiences between the school and the university, which enables us to experience and integrate the many disciplines that make up the academic curriculum. This article seeks to reflect on the importance of the supervised internship in teacher training in the undergraduate program in Geography at São Paulo State University Campus of Rio Claro - SP. For this purpose, we used the theoretical-

* Graduação em Geografia (UNESP). Instituto de Geociências e Ciências Exatas de Rio Claro, Universidade Estadual Paulista "Julio de Mesquita Filho", Rio Claro, SP. Contato: leticia_unesp@yahoo.com.br.

methodological framework of teaching and geography teaching practices, through qualitative bibliographical research in scientific articles, books, dissertations and theses, as well as documentary research (from the internship period) with selective, critical reading and analytical content. The article discusses the internship period and its problems. The theoretical and practical experiences of this internship contributed to reflect on the reality of Brazilian education and teaching. We also understand that the teaching of Geography undergoes major transformations stemming from the historical process itself and teacher education, and these factors reflect on the student's school context.

Keywords: Supervised internship. Geography teaching. Public schools.

BREVES CONSIDERACIONES SOBRE LA PRÁCTICA SUPERVISADA EN LA FORMACIÓN DOCENTE DEL GRADO EN GEOGRAFÍA UNESP EN CAMPUS / RIO CLARO – SP

RESUMEN

El entrenamiento supervisado es asignatura esencial y obligatoria en los cursos de grado. Es durante esa etapa que se relaciona la teoría con la práctica en la formación docente, proporcionando un período de experiencias entre la escuela y la universidad, lo que nos permite experimentar e integrar las muchas asignaturas que componen el plan de estudios académicos. Este artículo tiene como objetivo reflexionar sobre la importancia de prácticas supervisadas en la formación docente en el curso de licenciatura en geografía de la Universidad Estatal Paulista Julio de Mesquita Filho, en el campus de Río Claro - SP. Por lo tanto, se utiliza la metodología del marco teórico y metodológico de las prácticas de educación y enseñanza de la geografía a través de la literatura de investigación cualitativa en artículos científicos, libros, disertaciones y tesis, e incluso la investigación documental (el período de prueba) con la lectura selectiva, crítica y el contenido analítico. El artículo aborda el período de prueba y sus problemas, por lo tanto las experiencias teóricas y prácticas contribuyeron a reflexionar sobre la realidad de la educación y de la enseñanza brasileña. Entendemos también que la enseñanza de la geografía sufre cambios importantes, resultantes del proceso histórico y de la formación de los profesores, y esos factores reflejan en el ambiente escolar del estudiante.

Palabras clave: Práctica supervisada. Enseñanza de Geografía. Escuelas públicas.

INTRODUÇÃO

O estágio é um momento fundamental no processo de nossa formação profissional, constituindo um período de experiências entre a escola e a universidade, possibilitando-nos vivenciar o conteúdo estudado nas várias disciplinas que compõem nosso currículo acadêmico com a escola pública. Assim, podemos observar o cotidiano escolar e adquirir experiência para lecionar nas escolas e atuar de forma crítica na comunidade. Dessa forma, há o enriquecimento e atualização da nossa formação acadêmica.

O Estágio de Licenciatura é uma exigência da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9394/96, que afirma em seu artigo 82 “os sistemas de ensino

estabelecerão as normas de realização de estágio em sua jurisdição, observada a lei federal sobre a matéria.

Dessa forma, o estágio é necessário para nossa formação profissional a fim de adequar essa formação às expectativas das escolas e do mercado de trabalho onde nós, licenciados, atuaremos. Assim, esse dá a oportunidade de aliar a teoria à prática.

O presente artigo visa a apresentar a experiência das atividades desenvolvidas durante o Estágio Supervisionado do curso de Licenciatura em Geografia – UNESP – Câmpus Rio Claro – SP. Esse último foi realizado na Escola Estadual Prof.^a Nelson Stroili, na periferia do município de Rio Claro – SP, no segundo semestre do ano letivo de 2013.

Busca-se, também, refletir sobre a formação docente e perceber a importância do papel do estágio no curso de Licenciatura em Geografia. E, ainda, compreender a forma como se dá a articulação entre teoria e prática na formação docente.

No decorrer da disciplina, desempenhamos várias atividades teóricas e práticas. Entre as teóricas estão aulas com leitura de artigos, resenhas, documentários e reflexões sobre modelos que possam orientar o ensino de geografia na escola básica, e, além disso, procedemos a discussões sobre metodologias específicas para o ensino.

Em relação a sua importância, [Pimenta \(2010\)](#) salienta que o estágio

É um momento da integração entre teoria e prática. A teoria e a prática constituem o núcleo articulador o currículo, permeando todas as disciplinas, tendo por base, uma concepção sócio-histórica da educação. Seu objetivo é formar um educador como profissional competente técnico, científico, pedagogicamente e politicamente, seu compromisso é com os interesses da maioria da população. ([PIMENTA, 2010, p.73](#))

Assim, buscou-se relatar no presente artigo algumas reflexões desenvolvidas durante o período de práticas docentes. Para tanto, utilizamos a metodologia do arcabouço teórico metodológico de práticas de ensino e ensino de geografia, por meio da pesquisa em artigos científicos, livros, teses e dissertações.

O professor possui uma importância histórica em nossa sociedade contemporânea. Dessa forma, [Libâneo \(1990\)](#) salienta que o docente deve dominar o conceito de método de ensino, a relação objetivo-conteúdo-método, os princípios básicos do ensino e, ainda, a classificação dos métodos de ensino. A relação do tripé objetivo-conteúdo-método é fundamental na construção da práxis pedagógica, pois o método auxilia a transmissão e assimilação de determinadas disciplinas e atua na seleção de objetivos e conteúdos.

Os princípios básicos do ensino são os fundamentos teóricos de orientação do trabalho docente e levam em conta sua prática educativa escolar numa determinada sociedade. Assim, o docente não só deve ter caráter científico e sistemático para elaborar seu plano de ensino e organizar as aulas com inter-relações entre os conteúdos, como também deve ser compreensivo para com os estudantes e ajudá-los em suas dificuldades.

Nesse contexto, por um lado o docente deverá elaborar o plano de ensino com base na explicação científica do conteúdo abordado em sala de aula, e, por outro, o estudante além de fazer as atividades na aula, deve ser proativo e pesquisar sobre a temática dada em aula em sites científicos e educativos, seja em sua casa ou em bibliotecas.

No decorrer da aula, o docente pode ainda observar e criar uma vinculação do trabalho coletivo realizado em sala de aula com as particularidades individuais de cada

sujeito. Além disso, os métodos que o professor pode utilizar são as aulas expositivas com demonstração, ilustração e a exemplificação do conteúdo abordado.

Um segundo método que se pode utilizar é o de o trabalho independente dos estudantes. Esse consiste em tarefas dirigidas e orientadas pelo docente, para que os estudantes reflitam e proponham respostas ao tema abordado. Outro método é o de elaboração conjunta, que consiste em uma interação ativa entre professor e os discentes visando à obtenção de novos conhecimentos, habilidades, atitudes e convicções. Esse último possui um caráter pedagógico-didático.

Por fim, outro método possível de ser utilizado pelos docentes é o do trabalho em grupo, que possui um caráter transitório e deve ser empregado eventualmente, junto com outros métodos de exposição e de trabalho independente. Para tanto, é necessário haver uma ligação orgânica com todos os membros do grupo desde as fases de preparação e organização dos conteúdos.

Assim, os meios de ensino são todas as formas que o docente utiliza como recurso didático para reger suas aulas. Logo, a formação docente é algo complexo, pois nem tudo que se planeja ocorre como esperado em sala de aula, e o professor precisa estar preparado para trabalhar com tais situações, desenvolvendo uma educação diferenciada em sua futura escola.

Dessa forma, o ensino da geografia na escola sofre transformações decorrentes de cada período histórico e, assim, vem contribuir para a formação de cidadãos comprometidos com a democracia brasileira.

O ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA FORMAÇÃO DOCENTE

Cada instituição de ensino superior possui diferentes metodologias para a formação docente. Apesar disso, verifica-se que, em boa parte das universidades brasileiras, a formação docente ocorre de maneira muito distante da realidade da escola e do estudante. Nesse sentido, [Pimenta et al. \(1990\)](#) salienta que a educação, em muitas instituições, encontra-se não só desconectada da realidade como também é ineficiente para atender as reais funções da escola.

De acordo com [Pimenta et al. \(1990\)](#) é preciso reconhecer que a escola, enquanto instituição social, desenvolve uma função que lhe é específica, pois

a socialização do saber historicamente acumulado. Assim, instrumentaliza os alunos para participarem nas lutas mais amplas pela necessária transformação da sociedade brasileira injusta, que distribui de maneira desigual as riquezas sociais construídas pelos seres humanos. (...) Para isso, a escola precisa traduzir o saber historicamente acumulado em conteúdos escolares a serem ensinados, de modo que os alunos aprendam, deles se apoplesem como condição do exercício de sua cidadania no processo de transformação da sociedade. A educação escolar tem, pois, uma finalidade sócio-política. ([PIMENTA et al., 1990, p.94](#))

Dessa maneira, a formação docente reflete na qualidade de vida da população e é de enorme relevância para a formação de cidadãos críticos, pois constitui uma fonte importante de instrumentação técnica e de elementos para a transformação social.

Assim, o período de estágio é fundamental para a formação do educador, pois é a partir do contato com a realidade da escola que conseguimos desenvolver o planejamento das aulas. Além disso, a prática de ensino permite a experimentação das teorias

estudadas, bem como sua aplicabilidade ou uma possível adaptação de métodos. Logo, o educador se transforma em um facilitador do conhecimento.

O parecer [CNE/CP nº 21/2001](#) define a prática docente como um

Tempo de aprendizagem que, através de um período de permanência, alguém se demora em algum lugar ou ofício para aprender a prática do mesmo e depois poder exercer uma profissão ou ofício. Assim, o estágio supõe uma relação pedagógica entre alguém que já é um profissional reconhecido de um ambiente institucional de trabalho e um aluno estagiário. ([BRASIL, 2001, p.12](#)).

Assim, a prática docente constitui um período de atuação do aluno voltado a um processo de ensino e aprendizagem na escola, sob supervisão do professor responsável pela disciplina e também pelo docente do curso de licenciatura.

De acordo com o Parecer [CNE/CP nº 28/2001](#), as instituições de ensino são responsáveis pelo planejamento dos estágios. Esse parecer salienta ainda que o estágio curricular supervisionado consiste no momento de efetivar, sob a supervisão de um profissional experiente, um processo de ensino aprendizagem que se tornará concreto e autônomo quando da profissionalização desse estagiário.

Ainda, segundo o Parecer [CNE/CP nº 09/2001](#),

O estágio obrigatório definido por lei deve ser vivenciado durante o curso de formação e com o tempo suficiente para abordar as diferentes dimensões da atuação profissional. Deve, de acordo com o projeto pedagógico próprio, se desenvolver a partir do início da segunda metade do curso, reservando-se um período final para a docência compartilhada, sob a supervisão da escola de formação, preferencialmente na condição de assistente de professores experientes. ([BRASIL, 2001, p.12](#)).

Em relação à formação docente, o referido parecer salienta que

Para tanto, é preciso que exista um projeto de estágio planejado e avaliado conjuntamente pela escola de formação inicial e as escolas campos de estágio, com objetivos e tarefas claras e que as duas instituições de ensino e unidades dos sistemas de ensino. Esses tempos na escola “devem ser diferentes segundo os objetivos de cada momento da formação”. Sendo assim, o estágio não pode ficar sob a responsabilidade de um único professor da escola de formação, mas envolve necessariamente uma atuação coletiva dos formadores. ([BRASIL, 2001, p.58](#))

Para [Bianconi \(2011\)](#) o estágio se torna

um período de experimentação e integração entre teoria e prática, a fim de que o futuro professor possa identificar práticas que sejam adequadas às suas características pessoais e as de sua clientela dentre todas as teorias geradas pelos pensadores e estudiosos da educação durante o curso da história. Trata-se de identificar dentro do conhecimento estabelecido elementos norteadores para a construção de uma identidade pessoal. ([BIANCONI, 2011, p.42](#))

A prática docente é de suma importância na formação de educadores, pois é por meio dela que se formarão educadores de qualidade. Verifica-se, assim, que o estágio

representa uma possibilidade de articulação entre a teoria e a prática. Nesse sentido, [Libâneo \(1990\)](#) salienta que o processo de ensino

se caracteriza pela combinação de atividades do professor e dos alunos. Estes, pelo estudo das matérias, sob a direção do professor, vão atingindo progressivamente o desenvolvimento de suas capacidades mentais. A direção eficaz desse processo depende do trabalho sistematizado do professor que, tanto no planejamento como no desenvolvimento de suas aulas, conjuga objetivos, conteúdos, métodos e formas organizativas do ensino. ([LIBÂNEO, 1990, p.47](#))

E em relação à atividade docente, [Pimenta \(2010\)](#) salienta que

A essência da atividade (prática) do professor é o ensino-aprendizagem: o seja, é o conhecimento técnico prático de como garantir que a aprendizagem se realize como consequência da atividade de ensinar. Envolve, portanto, o conhecimento do objeto, o estabelecimento de finalidade e a intervenção no objeto para que a realidade (não-aprendizagem) seja transformada, enquanto realidade social. ([PIMENTA, 2010, p.83](#))

Assim, o educador deve estar capacitado para utilizar-se de técnicas que possam garantir a formação intelectual do indivíduo na sociedade contemporânea.

REFLEXÕES DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO *IN LOCO*

A parte prática do estágio supervisionado constituiu-se em escolher uma escola para realizar o estágio e, posteriormente, acompanhar o docente em suas aulas e atividades pedagógicas. Em seguida, buscou-se observar e analisar todas as suas aulas e as metodologias utilizadas nas atividades propostas. Em paralelo, conhecemos a equipe da escola (coordenadores, gerente escolar, secretários, agentes escolares, cozinheiras e funcionários da limpeza).

Para a realização do estágio, escolheu-se a escola Estadual Professor Nelson Stroilli, localizada na periferia da cidade de Rio Claro/SP e distante do câmpus universitário da UNESP. Essa escola apresentava casos de indisciplina por parte dos estudantes, cujo rendimento era insatisfatório em *rankings* da Secretaria de Educação do governo do Estado de São Paulo.

A escola, inaugurada em 26 de Outubro de 1979, localiza-se no Jardim Ipanema, na rua M.22, Nº 951, CEP 13505-315. Rio Claro – SP. A instituição possui diretor e vice-diretor, além de dois coordenadores pedagógicos. O quadro de funcionários conta com 51 professores efetivos e 11 funcionários entre as áreas da secretaria, limpeza, cozinha e almoxarifado. A escola atende a 207 estudantes no período da manhã e a 423 estudantes no período da tarde.

A instituição conta com dois órgãos colegiados, a saber, grêmio estudantil e associação de pais e mestres. A APM tem por objetivo, na ausência do Estado, contribuir para a solução dos problemas financeiros da escola, bem como com a manutenção da pintura, fechaduras e vidros. Além disso, auxilia na resolução de problemas entre estudantes, docentes e demais funcionários.

A estrutura física da escola é composta por 12 salas de aula; uma sala de leitura, uma sala de vídeo, uma sala de informática, dois banheiros para os estudantes (um feminino e outro masculino), quadra poliesportiva sem cobertura, cantina, refeitório, sala

dos professores, dois banheiros para os professores e demais funcionários (feminino e masculino), sala do diretor, sala da secretaria, sala da coordenação, almoxarifado e estacionamento descoberto.

A escola possui ainda seis agentes de organização escolar, dos quais quatro trabalham na secretaria e dois trabalham no pátio, um gerente escolar, dois funcionários que trabalham no refeitório, duas funcionárias de limpeza. Observamos que as funcionárias da limpeza não são suficientes para atuar em todas as dependências da instituição. Sendo assim, os docentes fazem uma escala de trabalho dentro da sala de aula e os próprios discentes promovem a limpeza, juntando os papéis e varrendo a sala de aula.

A escola não possui laboratório de ciências, nem dependências adequadas aos estudantes com necessidades especiais (acessos, salas, banheiros), nem sala para atendimento educacional especializado, nem área apropriada para bicicletário.

No período de estágio, foi acompanhado o terceiro ano do ensino médio, por meio da observação não só das aulas como também da participação dos educandos. Assim, nasceram várias reflexões acerca do papel da escola e da função do educador com a equipe pedagógica.

Nesse contexto, a regência das aulas é muito importante para o desenvolvimento e aperfeiçoamento do futuro docente, visto que essas devem ser planejadas e elaboradas de forma que auxiliem os discentes no processo de ensino e aprendizagem, e os instiguem a participar das aulas.

Assim, o estágio supervisionado foi uma experiência enriquecedora. O fato de ter sido realizado em uma escola de periferia e pouco assistida proporcionou uma visão ainda mais ampla da realidade da educação pública no Estado de São Paulo, pois o contato com a realidade do dia a dia escolar dos docentes e dos estudantes mostrou-me a dimensão e a complexidade do sistema de ensino público paulista.

Em relação à receptividade dos discentes e dos professores, esta foi muito boa, pois essa escola tem raros estagiários. Além disso, os estudantes demonstraram interesse em saber do cotidiano do curso de licenciatura de geografia da Unesp/Rio Claro e também de projetos de extensão que esses estudantes poderiam desenvolver.

Sendo assim, o estágio mostrou-se de fundamental importância na formação docente. Nesse sentido, [Piconez \(2010\)](#) salienta que

O estágio supervisionado é, na verdade, um componente teórico-prático, isto é, possui dimensão ideal, teórica, subjetiva, articulada com diferentes posturas educacionais, e uma dimensão real, material, social e prática, própria do contexto da escola brasileira. ([PICONEZ, 2010, p.22](#))

Portanto, diante da necessária preparação de futuros educadores para a prática pedagógica, o estágio é uma ferramenta fundamental para essa missão, pois ele possibilita a integração entre todas as disciplinas aprendidas durante o curso de licenciatura em geografia na Unesp, desde seu conteúdo até as práticas em sala de aula.

CONSIDERAÇÕES SOBRE O ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA GEOGRAFIA

O estágio permite uma reflexão de nossas práticas e de tudo que aprendemos durante o curso, pois a nossa identidade como docente vai sendo construída no decorrer

do curso e, posteriormente, no exercício da profissão. No entanto, é na formação inicial que serão sedimentadas as características necessárias para a construção da nossa identidade como docente. Nesse sentido, [Pimenta \(2002\)](#), salienta que

a identidade é construída sobre duas vertentes, a epistemológica e a profissional. A primeira possui grandes grupos de saberes e a segunda, o saber da experiência que, a partir de suas vivências diárias, vai construindo um saber mais elaborado com o contexto da sala de aula. ([PIMENTA, 2010, p.17](#)).

O docente busca realizar a articulação entre teoria e prática no estágio supervisionado e, ainda, realizar práticas reflexivas, com momentos de investigação e buscas de respostas. Assim, começamos a pensar a prática docente no contexto da comunidade, bem como sua importância para discentes, pais e sociedade. Acerca disso, [Gohn \(2005\)](#) salienta que

esses espaços são múltiplos, e, criados ou recriados, constroem-se de acordo com os objetivos do grupo social que se organiza. Como exemplo, Gohn cita as associações de bairro, os movimentos sociais, as igrejas, sindicatos, partidos políticos, espaços culturais, ambientes com idosos, classes hospitalares, educação nos presídios, entre outros. ([GOHN, 2005, p.35](#)).

A geografia atua na formação intelectual e ética dos jovens, bem como na construção da sua cidadania e na consciência de sua dignidade humana. Nesse contexto, [Pontuschka \(1998\)](#) salienta que o ensino de geografia

como as demais áreas do conhecimento deve primar por formar uma pessoa com desenvoltura nas tomadas de decisões e o despertar para a percepção condizente com a condição humana reconhecendo-se como agente produtor e reproduzidor do espaço geográfico. ([PONTUSCHKA, 1998, p.63](#)).

[Pontuschka \(1998\)](#) afirma ainda que o grande desafio da Geografia consiste em integrar teoria e prática, ou seja, a preocupação da maioria dos educadores de Geografia tem sido formar cidadãos conscientes e críticos de seu papel na construção do espaço geográfico.

Atualmente, o ensino da disciplina Geografia está passando por várias modificações por intermédio de transformações socioespaciais nas escalas local, regional e global. Nesse sentido, [Vesentini \(2007\)](#) salienta que

O ensino de geografia - estamos nos referindo as escolas fundamental e médio - passam atualmente por uma fase de intensas reformulações. Aliás, o sistema escolar em geral está sendo repensado e reconstruído. Um dos grandes desafios nesse novo século diz respeito ao papel da escola na sociedade: as suas relações com a cidadania - que também se redefine com a globalização e com a criação/expansão de novos direitos: das mulheres, das crianças e dos idosos, de minorias étnicas ou de orientação sexual, e um ambiente sadio etc. - e com o mercado de trabalho, exatamente quais tipos de potencialidades (raciocínio lógico, sociabilidade, inteligência emocional, criatividade, espírito crítico etc.) ela deve procurar desenvolver nos educandos, que tipo de relação deve manter com as comunidades nas quais existe e das quais é parte integrante. ([VESENTINI, 2007, p. 7](#))

Em relação à prática docente, [Castrogiovanni \(2007\)](#) afirma que

O desafio a que se propõem estes professores é pensar a sua própria prática e exercitar a sua função docente para além do compromisso funcional a que se habilitam com a titulação de licenciados em geografia. E nos mostram que é possível fazer diferente da monotonia que se implantou nas escolas de um modo geral e a geografia particularmente. ([CASTROGIOVANNI, 2007, p.8](#)).

Diante dessas contribuições, pode-se argumentar que, para o discente é necessário o desenvolvimento de um raciocínio espacial, político e cultural que o auxilie na compreensão do mundo contemporâneo por meio da análise geográfica.

Em relação à teoria e prática docente, [Benetti \(2004\)](#) afirma que

Muitos professores em formação não têm ideia da complexidade da docência e consideram que o domínio do conteúdo e a posse de alguma experiência são suficientes para enfrentar as necessidades da atividade didática. Defrontados com a prática de sala de aula, a partir principalmente das regências nas disciplinas que envolvem estágio de docência, percebem que seu conhecimento do conteúdo e mesmo das experiências como aluno não abrangem todas as demandas pedagógicas. ([BENETTI, 2004, p. 27](#)).

Portanto, é no dia a dia da escola que nos tornaremos excelentes docentes, por meio de um processo construtivo, de interação entre o professor, o educando e a sociedade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto e das reflexões aqui realizadas, percebeu-se que o estágio supervisionado não só representa uma grande contribuição para o desenvolvimento dos saberes docentes como também é uma atividade essencial no processo de aprendizagem e integração do profissional na área de trabalho.

O estágio consiste numa forma de complementar nossa aprendizagem com os conceitos trabalhados durante o curso de graduação. Assim, constitui um aperfeiçoamento e um intercâmbio de conhecimentos e ideias com profissionais experientes da escola e da universidade. Além disso, o estágio fortalece a relação teoria e prática baseada no princípio metodológico de que o desenvolvimento das competências profissionais implica em utilizar conhecimentos adquiridos na Universidade, na formação profissional e pessoal. Sendo assim, esse constitui importante instrumento de conhecimento e de integração do discente com a realidade social e cultural no âmbito escolar.

Por outro lado, observamos que o processo de ensino aprendizagem na escola pública apresenta uma série de problemas, como a falta de docentes e de material didático, desinteresse por parte dos estudantes e ausência de estrutura física adequada. Nesse contexto, o papel do docente é fundamental diante de quadros de precarização do ensino público atual. O educador está desvalorizado, pois os educandos não reconhecem o trabalho do docente como um facilitador do ensino e aprendizagem, e muitos professores não se identificam com a luta de classes da sua categoria.

O ensino da Geografia enquanto componente curricular está presente nos Parâmetros Curriculares Nacionais e tem como principal objetivo respeitar diversidades

regionais, culturais, políticas existentes em nosso país e, também criar, nas escolas, condições que permitam aos nossos jovens terem acesso ao conjunto de conhecimentos socialmente construídos.

O docente deve buscar um ensino comprometido com a sociedade, mostrando aos estudantes que o mundo é dinâmico e está em constantes transformações econômicas, sociais, ambientais e culturais. Assim, o ensino da geografia proporciona aos discentes a possibilidade de compreenderem sua própria posição no conjunto de interações entre sociedade e natureza.

Nesse sentido, o processo de ensinar não consiste apenas em transferir conhecimentos, pois [Freire \(1996\)](#) salienta que “quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender” (p.23). Dessa forma, o Estágio, representa uma forma de pensar no ensinar como uma reflexão crítica sobre a prática que deve cumprir uma função social e fundamentar-se nas concepções do sujeito, de educação e da sociedade.

Para tanto, a docência na ciência geográfica é uma tarefa dinâmica e complexa, pois as intensas velocidades das transformações no mundo geográfico e das inter-relações da natureza e da sociedade instigam o docente a buscar alternativas diárias para reinventar cada aula, indo além do proposto nos livros didáticos. Essas ações demandam do docente um contínuo aperfeiçoamento e atualização dos diversos conteúdos abordados na disciplina.

Durante o período de regência foi possível trabalhar questões como controle da classe e o planejamento das atividades pedagógicas. Um dos fatores que chamou a atenção foi o compromisso e responsabilidade de assumir uma turma. Para além disso, o estágio ainda possibilitou uma compreensão maior do processo de funcionamento da estrutura educacional paulista, bem como das relações sociais que a permeiam, sempre no intuito de desenvolver ações de contribuição e intervenção na sociedade para formar cidadãos críticos para nossa sociedade.

Nesse contexto, os resultados das atividades teóricas e práticas foram bastante positivas em relação ao treinamento profissional para o enfrentamento dos desafios encontrados no espaço escolar e na conjuntura educacional da nossa sociedade contemporânea. Portanto, o estágio supervisionado é fundamental nos cursos de licenciatura e deve ser realizado em escolas onde conseguimos superar nossas expectativas e que nos faça evoluir como profissional.

SUBMETIDO EM 2 abr. 2016
ACEITO EM 14 jun. 2017

REFERÊNCIAS

[BENETTI, B.](#) **Conhecimentos, saberes e compreensão.** Escher: Sun and Moon, 2004.

[BIANCONI, V.](#) **O Estágio supervisionado na formação de professores hoje: Novas demandas, novas propostas.** Rio Claro. 2011.

[BRASIL.](#) Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação (CNE). **Parecer CNE/CP nº 28/2001.** Brasília, DF. 2001. Disponível em <http://portal.mec.gov.br>. Acesso em: 17 fev. 2016.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação (CNE). **Parecer CNE/CP nº 21/2001**. Brasília, DF. 2001. Disponível em <http://portal.mec.gov.br>. Acesso em: 18 fev. 2016.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação (CNE). **Parecer CNE/CP nº 09/2001**. Brasília, DF. 2001. Disponível em <http://portal.mec.gov.br>. Acesso em: 18 de Fevereiro de 2016.

CASTROGIOVANNI, A. C. et al. **Ensino da Geografia: caminhos e encantos**. Porto Alegre: Edipucrs, 2007.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GOHN, M. G. A. **Educação não formal e cultura política**. São Paulo: Cortez, 2005.

LIBÂNEO, J. C. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1990.

PICONEZ, S. C. B. **A prática de ensino e o estágio supervisionado**. 21. ed. Campinas: Papyrus, 2010.

PIMENTA, S. G.; GONÇALVES, C.C.L.; **Revedo o ensino de 2º grau: propondo a formação de professores**. 1ª ed. São Paulo: Cortez, 1990.

PIMENTA, S. G. **De professores, pesquisa e didática**. Campinas: Papyrus, 2002.

PIMENTA, S. G. **O estágio na formação de professores: unidade teoria e prática**. 9ª ed. São Paulo: Cortez, 2010.

PONTUSCHKA, N. N. Reflexões sobre a presença da geografia no ensino médio. **Revista Geografia e Ensino**, Belo Horizonte, ano 7, n. 1, p. 63-78, 1998.

VESENTINI, J. W. **O ensino de geografia no século XXI**. Campinas/SP. Papyrus, 2007.